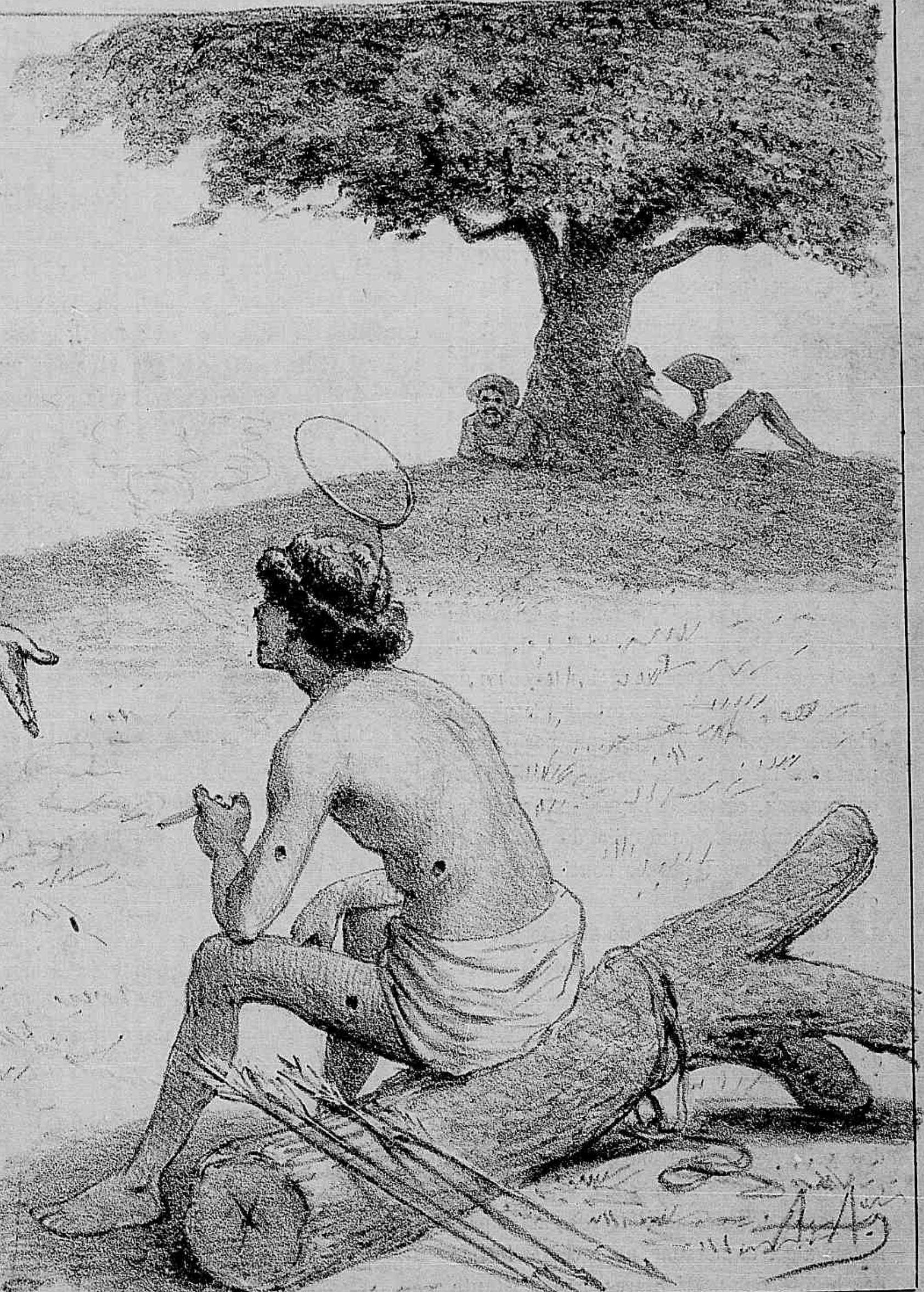


Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

109 Ruado Ouvidor



S. Sebastião. — Coitada da minha pobre Cidade! Como estás imunda!
Cidade. — Estou deveras envergonhada! Dizem que vão tratar do meu saneamento...
S. Sebastião. — Do saneamento moral da municipalidade é que deveriam tratar.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre 14\$000	Semestre 16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 23 DE JANEIRO DE 1897.

A mentira eleitoral

DÃO ha delicto maior numa republica do que defraudar o voto popular. E sem embargo de se repetir esta verdade todos os dias, é tal a desorientação ambiciosa dos corypheus do Partido Republicano Federal, hoje senhor de todas as posições, que elle não hesita deante do escandalo mais evidente e envenena ás escancaras a fonte da soberania da nação.

Estavamos todos fartos de vêr as manobras impatrioticas desse partido, do qual se diz director o general Francisco Glycero, a sessão do Congresso que acaba de findar levou a convicção ao espirito dos mais incredulos. Mas parece que faltava alguma cousa para coroar a obra ; a taça não estava sufficientemente cheia a transbordar : vieram as eleições de 27 e 30 de Dezembro para demonstrar á luz meridiana que nada mais ha a esperar do famigerado agrupamento que nos avassalla.

A imprensa independente e séria deu o grito de alarme antes do preito, denunciando a pressão exercida pelos agentes da municipalidade e a negociação dos titulos de eleitores, que se distribuiam por toda a parte aos farçantes da comedia. Nada disso os demoveu, certos da impunidade e confiados na cordura do rebanho de Panurgio.

Espoletas eleitoraes continuaram sua obra impavidos.

Chegaram os dias de eleição ; aqui, alli, acolá, resurgiram os mortos, transformaram-se em votantes cidadãos que nunca se alistaram, desdobrou-se a personalidade de uns que votaram com dous nomes, transformou-se a de outros que apareceram chrismados ; o milagre da multiplicação dos peixes operou-se outra vez, surgindo centenas de votos em secções, a que só compareceram dezenas de eleitores ; actas passaram a ser elaboradas no recesso intimo das habitações particulares, não obstante terem sido cautelosamente rubricadas pelos fiscaes os livros de chamada, — e o desemba-

raço chegou a fabricarem-nas com a assinatura de presidentes que hoje declaram solemnemente não ter podido comparecer á eleição !

Ha por ventura desfaçatez maior ? Viu alguma vez esta capital, celebre alias pelos prodigios da *flor da gente* e pelas *descarregas de Guaratiba*, viu alguma vez escarnecer-se mais impudentemente da indole pacifica do povo ?

Os documentos que já vieram á luz da publicidade são a prova real de que não exageramos. Que se poderia dizer se tudo aparecesse em sua monstruosa nudez ?

O que entristece profundamente os leaes servidores assim como os entusiastas da forma republicana é a consideração de que este quadro não pode ser senão mais negro nos Estados longinquos, onde longe das altas auctoridades se pode representar mais impunemente a indecorosa comedia.

Que é feito pois do suffragio popular ?

E se o povo effectivamente não faz representar a sua opinião, ou seja nos conselhos de intendencia ou no Congresso federal, é lícito dizer-se que vivemos numa republica ou que fizemos uma evolução social ?

Se, cansado de representar o papel de vítima explorada e jungida ao carro dos vencedores, o povo brazileiro tocando as raias do desespero sahir ao campo da lucta armada para reivindicar os seus direitos, de quem a culpa senão d'este partido de ambiciosos vulgarissimos que tudo sacrificam aos seus interesses ?

Não é lícito antevêr semelhante calamidade sem que se nos aperte o coração ; mas a hypothese entra nos dominios do possivel, e os homens politicos têm obrigação de prevê-la.

Urge pôr um paradeiro a esta vergonha.

A mentira eleitoral, a cuja sombra canta victorias o Partido Republicano Federal, é a degradação da Republica.

NOTICIAARIO

A redacção de *D. Quixote* passa sem novidade em sua importante saude, principalmente depois que teve boas sahidas... de numeros que fizeram sucesso, e melhores entradas... de excellentissimos assignantes.

E isto sem a pretenção de causar arreia a quem quer que seja.

**

Segundo noticiou a Havas, n'um telegramma datado de Londres, terminou o processo que contra sua sogra, Lady Scott, promovia o conde Russell, sendo a senhora Scott condemnada por chantage.

E' o caso de dizer que este genro reduziu a sogra a uma emulsão !

**

O Republica do P. R. F. publicou ha tres dias um despacho telegraphico de Buenos Ayres, em que se dizia que o journal *El Dia* noticiava com applauso a nomeação do Dr. A. Cavalcanti para ministro argentino.

Dar-se-ha caso que o Sr. Amaro seja da região dos Pampas, e não do Caicó ?

**

O excellente serviço telegraphico do *Paiz* trazia ha pouco o seguinte importante despacho:

« No Congresso, o senador Mills fundamentou um projecto reconhecendo a independencia de Cuba e abrindo desde já um credito de 10 mil dollars para o ministro americano na Havana.

Um inglez, separatista e entusiasta dos cubanos, lendo esse despacho, exclamou em sua algaravia : « Ah ! Estar Mills, muito bom para nosso Cuba ! »

E esfregou as mãos, de contente.

**

Diz-se, e com visos de verdade, que o Sr. Lucio de Mendonça, de acordo com os arts. tantos, §§ taes, da Constituição Federal, que prohibem as accumulações, vai ser obrigado a optar por um dos dous cargos que simultaneamente exerce—de procurador da Republica e de collaborador do *Republica*.

**

Segundo consta á redacção da *Noticia*, o general Weyler resolveu transferir para o proximo mez de Fevereiro a pacificação da Grande Antilha, que elle havia resolvido effectuar na 'primeira quinzena de Janeiro.

Canovas do Castillo, nós cá de casa, e Maximo Gomez, estamos todos de acordo com esta transferencia, alias feita a pedido de varias familias.

**

O Dr. Frontin, director da Estrada de Ferro Central, foi consultar o Sr. Dr. Murtinho, ministro da Viação, sobre os meios de obviar os inconvenientes resultantes da falta d' agua para o suprimento das locomotivas da mesma estrada.

O illustre ministro e illustrado ho-

meopatha resolveu sem demora a questão: que o Sr. Dr. Frontin applicasse ás locomotivas agua na 30.^a dynamisação, que os effeitos seriam mais evidentes e mais palpaveis.

Os resultados foram esplendidos: por emquanto só uma locomotiva explodiu.

Por telegramma da *Noticia* sabe-se que foi retirado de Washington o barão Fava, embaixador da Italia n'aquella Capital.

Foi á fava, pois.

O Sr. senador Thomaz Delfino está sériamente zangado com o governo, por causa de uma das recentes nomeações para ministros do Supremo Tribunal. Ao que se diz, S. Ex. está despeitado por ver que n'esta capital formou-se sorrteiramente um novo Triangulo, muito superior áquelle de que S. Ex. é chefe e que tem por vertice o Matadouro...

Murtinho no Congresso, Murtinho na alta administração, Murtinho no Supremo Tribunal Federal-triangulação completa!

Os reporters.

ESCENA & MONTRY.

A SEMANA

O caso grave da semana
Foi essa briga dos pretores:
Entre os juizes a chicane
Era esperada, meus senhores!
De um lado, quatro formam Junta;
Do outro, Junta formam nove;
Se a causa assim se desconjuncta
A causa a todos nós... commove.

Era uma junta de homens sérios;
Brigam, bi-partem-se, e p'ra logo
O bôlo d'á dous hemisphérios,
E entre os dous começa o fogo:
«— Quem foi que disse? ó grande raiva!
Que o presidente não sou eu?!

— Sou eu, o Napoles de Paiva!
— Sou eu, Nabuco, e sou de Abreu!

Brigam devéras, batem bocca,
Em plena Junta e nos jornaes.
A lucta aumenta, não se apouca,
E as togas cahem por demais...

E emquanto isso vão sommando
Como mandou Thomaz, o chefe,
E vão ás pressas diplomando
Brazes Patifes do Peerréfe!

Isto dizer fez o intendente
Que acóde ao nome Braz Patife
E é dado á graça enormemente:
«— Mas francamente, seu Fellipe!»

Hoje apôs um trabalho bem sério,
Da justiça um ministro já temos...
Demos graças ao Chico Glycerio,
Ao bom Deus muitas graças devemos.

Essa crise, que foi um sarceiro,
Parecia não mais terminar,
Dês que Accacio, o sr. Conselheiro,
Foi forçado a deixar o logar.

Exquisito era o caso, por certo:
Se por Campos o mal o apanhou,
Como foi que na vaga do Alberto
Bernardino, ... de Campos, entrou?

Ninguem mais essa pasta aceitava,
E ministro ninguem qu'ria ser;
Bem Manuel Victorino rogava,
Bem andava Murtinho a tecer...

Telegrammas p'ra dentro e p'ra fóra,
E cartinhas p'ra aqui e p'ra alli.

— Onde é? Onde é que elle mora?
— Quem quer ser um ministro? E' aqui!

Ai! Debalde! Ameaças, promessas,
Não conseguem nenhum apanhar...
— Eu não quero! — Nem eu! — Vá com essas,
Que a ninguem mais consegue enganar!

Foi então que ocorreu ao Vituca
Apegar-se ao real salvatherio:
Se metteu uma mão na combuca,
Só podia valer-lhe o Glycerio!

Sem demora fez vir a palacio
O famoso e feliz general:
«— Dize lá, em logar desse Accacio,
Quem fu lembra, tu que és genial?

«— Eu não lembro. Segundo as usanças
Eu ordeno, e assim cumprirá:
E' o Amaro... se sabe finanças,
Bom gestor da justiça será! »

Foi assim, Zé Povinho, que o Chico
N'essa crise poz ponto final...
Que paiz tão gaiato e tão rico,
E que gente descolonial!

Causou profunda surpreza
A todos pasmo causou
A grande, enorme esperteza,
Que o Vituca revelou,

Despachando de pancada
P'ra o Supremo Tribunal,
Tres ministros de nomeada,
Mais correcto cada qual.

Quanta esperança illudida!
E quanta magua, bofê!
(E juro, por minha vida,
Não me refiro ao André...)

João Barbalho e João Vieira,
Manuel Murtinho — eis os tres
Felizardos que a melgueira
Apanharam de uma vez.

Aquelles tinham deixado
No senado o seu logar;
Foi, pois, justo e bem lembrado,
De tal perda os compensar...

E bem bons esses sujeitos,
Provaram logo que são,
Dando-se ambos por suspeitos
Da amnistia na questão...

Com o terceiro nomeado,
Tambem faço muita fé:
Pois irmão e bem amado
De um ministro elle não é?

Causou profunda surpreza,
A todos pasmo causou
A grande, enorme esperteza
Que o Vituca revelou...

— Olha Zé Povo, não te illudas:
Por ahi andam notas falsas,
Falsas que são, e como Judas...
O cobre põe no cós das calças!

— Mas de que notas
Fallar pretendas?
Descalça as botas,
O' F. Mendes!

São do Dyonisio
Do exterior?
Serão do Anfrisio?
Do Nicanor?

Serão, que horror!
Do tal Rayol,
Que é um tenor
Bello, d'escol?

D'essas que espargem
Nos livros... sim:
Notas à margem
Do Valentim?

Notas de artista
Que não amolle
Como o dentista
Ernesto Ascoli?

Ou são as notas
Puras, devotas,
Da sociedade
Do tal Quartetto?
Põe por piedade
No branco o preto,
Meu F. Mendes...
Ouviste? Entendes?

— Olha Zé Povo nada mais me peças...
Eu não te mando a preta dos pasteis;
São falsas, sim, e como todas essas:
São falsas notas, mas... de cem mil réis!

F. MENDES.

RABISCOS

A leitura dos ineditórios do *Jornal do Commercio*, n'estes derradeiros dias, tem sido mais edificante e mais attrahente do que tudo quanto ha ou possa haver de spectaculos públicos — retribuidos ou gratuitos.

Não me refiro nem ao de leve, á discussão entre tres advogados, que se appellidam de burros, com a maior corteza, mas sem ambages nem circumloquios, e na qual discussão um d'elles diz de outro que este é um Ganymedes de mão cheia... mas com o respectivo orgão estragado, como de visu verificou!

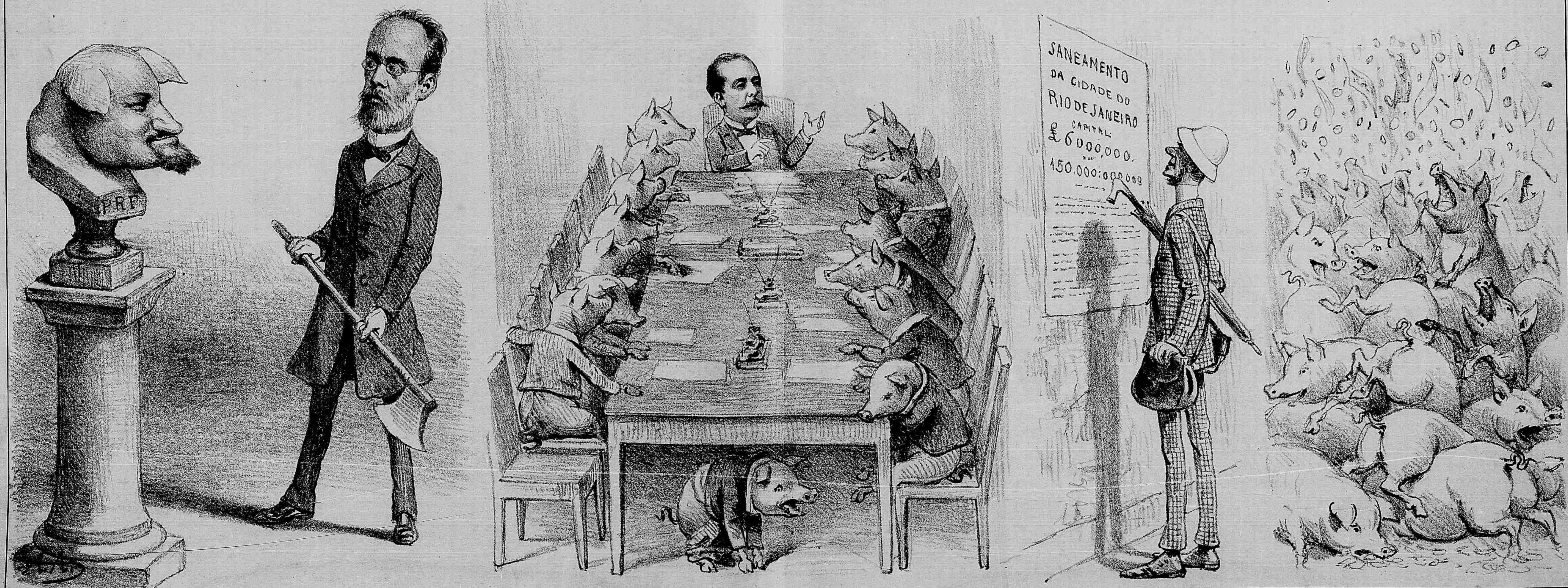
Detenho-me de preferencia ante os artigos em que os candidatos eleitoraes, d'esta capital, ou dos Estados, debatem os seus respectivos interesses, denunciando as fraudes e as surripiadellas de votos, que foram universalmente



As ultimas eleições para deputados, Senadores e intendentes confirmaram ainda mais o estado botocudesco da política P. R. Feiana.

Depois de renhido combate, a brigada triangular do General Thomaz Delphino obteve plena victoria!

Os horradíssimos pretores, encarregados de apurar os votos, não quizeram ficar atraídos em actos de selvageria política, e apuraram para si o título de botocudos.



Toda esta patuscada eleitoral indignou o ex-prefeito Dr Barata Ribeiro, que sente deveras não poder bolar abaixo essa cabeça de porco política, que se chama P. R. F.

O actual prefeito deitou paternal discurso aos novos leitões municipaes. S. Ex.ª muito espera do concurso de tão illustres e desconhecidos cidadãos para a importante obra do saneamento da cidade... e dos cofres municipaes.

Isto de Saneamento... Dizem que é para inglez ver.

Mas... se vierem os cobres... Ah! então, é que a porcada cahirá de queixos. Todo o exercito do P. R. F. pedirá seu quinhão; tudo querá ser porco! Porcos em pena!

postas em pratica nas recentes eleições, a que os órgãos da opinião denominam theatricalmente **BACCHANAES**! assim mesmo como ahi fica—em versaletes acompanhados da ineffável interjectiva.

D'essas discussões interessantíssimas, não raro resulta, para o leitor curioso, chegar ao conhecimento de factos extravagantes e librar-se ao apogeu da surpresa ante as denúncias que surgem por entre os apodos que mutuamente se dirijem os litigantes.

E foi isso, ó leitor amigo, o que sucedeu a este vosso humillimo criado, ao ler ha tres dias no grande orgão, o que o deputado Luiz Domingues referiu ao não-senador Aarão Reis, a propósito das eleições no Maranhão... E é isso o que naturalmente a ti mesmo, amigo leitor, haverá ocorrido, se acaso percorreste aquellas columnas cheias de profundo ensinamento e crivadas de surprehendentes revelações!

Segundo a afirmação do Sr. Domingues, o nosso collega de imprensa e habilissimo reporter Sr. Salvador Nicosia, já esteve incluido n'uma chapa oficial para deputados pelo Maranhão, e eleito já teria sido e na Cadeia Velha já estaria repoltreado, se acaso a Politica, essa dama tão varia e versatil, não houvesse mudado a face das cousas e n'uma cambalhota não tivesse embrulhado o governador maranhense empenhado em despachar deputado o mesmo Sr. Nicosia, Salvador de la Patria e de la Republica.

Longe de mim, rabiscador inocente das mais innocentes cousas, a idéa de reprovar a lembranças feliz, mas não convertida em realidade, d'esse governador que já foi; e ainda mais longe de mim a negra intenção de desmerecer ou negar as aptidões e a idoneidade do cavalheiro e collega a quem me venho referindo para ocupar o cargo de deputado.

No meu animo não se aninharam tão ruins intenções; e ao contrario, sou eu mesmo o primeiro a proclamar os talentos do Sr. Nicosia, a sua vivacidade de espirito, a agudeza de suas vistos, e se mais querem, as seus dotes oratorios e concomittantes atributos physicos para a tribuna, parlamentar, sagrada ou popular...

Apenas me recolho n'uma meditação profunda, e entro a cogitar no momento solemnisimo em que o ex-futuro representante do Maranhão proferisse o seu primeiro discurso na camara dos deputados, e recomponho com interesse no meu espirito cheio de curiosidade, a scena ultra-pittoresca:

Elle:—Yo pido la palabra.

O Sr. Rios (ou outro):—Tem a palavra o nobre deputado Sr. Totó.

Totó:—Signor presidente. Anch'io sono representante del pais, sangre de Dio ! y avevva il diritto de domandare de ustedes un rato de su preciosa attencion. Americanista, protocollista e cubanista, (apoiados) io ho fatto tutto quanto es possivel para dar de mi persona la plus grande marque de mon esprit adelantado

y lleno de idéas nobres. Sangue de Dio ! signor presidente! questa vertenza Caminada no é cadauta em exercicios findos y yo no puedo querer dar-me sin parlare a lei d'un affaire que de si près me regarde y por lo cual sono presto a fare tutto quanto me venga a la cabeza. (Muito bem.)

Que pena, e que desastre, esse contragolpe de Estado, que veiu privar-nos de assistir a discursos talhados por esse molde—para desespero dos nossos tachigraphos... e dos botões das nossas roupas!

LEO.

D. JOÃO ESBERARD

Desapareceu do numero dos vivos o Sr. João Esberard, venerando arcebispo do Rio de Janeiro e um dos mais distintos prelados da Egreja Brazileira.

Nascido em Barcelona a 10 de Outubro de 1843 e filho de paes franceses, veio muito menino para o Brazil e com seus progenitores fixou residencia em Campos, onde fez os primeiros estudos, aprendendo com cedo a amar esta patria que adoptou como sua.

Estreiou na vida comercial, mas não era essa a vocação do futuro soldado de Christo. Aos 21 annos de idade conseguiu vencer as relutâncias que lhe impediam a sincera vocação religiosa, e matriculou-se no Seminario do Rio de Janeiro, onde após cinco annos de brilliantissimos estudos e de uma vida modelo, recebeu ordenes de presbytero.

Foi logo depois nomeado professor do mesmo Seminario, e capellão das monjas de Sta. Thereza. Este genero calmo de existencia deu-lhe vagar para illustrar o espirito com largas leituras, que faziam-lhe o encanto da vida.

Foi nesse periodo que surgiu o polemista vigoroso. Agitava-se a infeliz questão religiosa. Nas columnas do *Apostolo*, o padre Esberard defendeu então em artigos cheios de calor e fogo de convicção energica os direitos da Egreja ameaçados e conculcados pelo governo. Foi nessa lucta gigantesca um athleta digno de respeito.

Em 1890 recebeu a sagrada de bispo titular de Gerra, em 1892 a nomeação de bispo diocesano de Osíndia, e douz annos depois foi transferido para a diocese do Rio de Janeiro, com a dignidade de arcebispo.

Ao ser elle distinguido com esta honra pela Santa Sé, houve quem se aprehendesse com a nomeação de um prelado, cujas opiniões politicas passavam por sympatheticas ao regimen decahido. Mas a verdade e a justiça mandam dizer que D. João Esberard, nas arduas funcções de pastor espiritual, manteve inalteravela maior correção, servindo á patria com zelo de apostolo e não vendo em seus fieis sinão filhos da Egreja.

Orador fluente e caloroso, sua palavra foi sempre ouvida com fructo. Sua vida pura um exemplar de virtudes; seu vasto saber, um foco de luz para a alma dos crentes.

Deixa obras ecclesiasticas de grande valor, e ainda não está apagada da nossa memoria a manifestação estrondosa e altamente significativa

que lhe fez a populaçao do Recife, sem distinção de partidos, quando D. João d'allí partiu para esta capital em 1894.

Foi um brasileiro illustre por todos os titulos, e nos fastos da Egreja hombréa com os mais dignos.

O sabio prelado falleceu no dia 22 do corrente, ás 7 h. da manhã, victimá de uma lesão cardiaca.

A Linha Circular

Accedendo a um convite gentil do illustre engenheiro Dr. Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, assistimos á inauguração da linha circular, que vem prestar inequivocos serviços ao tráfego dos trens de suburbios, libertando-os em Cascadura, da massante espera pelos trens da serra, quasi sempre—ou mesmo sempre—em atraso.

A excellente viagem de inauguração já foi narrada, com todos os *ff* e *rr*, por todos os nossos collegas da imprensa diaria; de sorte que só resta ao D. QUIXOTE, que vem n'esta bagagem unica, dizer que teve uma excellente impressão assistindo áquella solemnidade, que veio dar mais uma prova publica do espirito empreendedor e adiantado do Sr. Dr. Frontin, depois que tomou sobre os hombros a difficultarefa de traduzir por diverso modo as iniciaes da E. F. C. B.,—até ha pouco conhecida por Empresa Funebre de Catastrophes Barbaras.

Discursos, foguetes, champagne e saudações, galhardetes e folhagem, nada faltou para que a festa fosse de primeira ordem e para que os convidados voltassem a seus lares trazendo uma impressão agradabilissima da solemnidade da inauguração.

Agora, esperemos pela terceira linha, que aproveitará aos habitantes dos suburbios, e para os quaes foi feita expressamente essa linha circular, libertadora e providencial.

E até lá—parabens ao Sr. Dr. Frontin e a seus dignos auxiliares.

THEATROS

O meu paçudo e excellente collega A. A. da *Noticia*, declara que já está farto de começar os seus folhetins theatraes por estas palavras: «Nenhuma novidade houve durante os ultimos sete dias.»

E *duques*. Eu tambem já estou farto, fartissimo, de dizer a mesma cousa e sobre o mesmo assumpto; mas não ha negar que essa falta de novidades ainda assim para algo nos serve: para escrever algumas linhas e d'essa arte começar o artigo, simples noticia ou brilhante folhetim.

Pois, como é sabido, no principiar é que está a maior difficultade para os chronistas; e para elles é aqui que a porca torce... o focinho.

X

Isto posto, e vistos os autos, já dito ficou que a respeito de novidades— estamos mesmo de louça nem um pires.

A menos que não queiramos incluir no rol das novidades theatraes — os fantoches engonçados (ou desengonçados) do cavalheiro Della Acqua, as projecções kinetographicas assás obscuras do Sr. Aurelio, as magicas medioicamente surprehentes do Sr. José Avelino (não confundir com outro de igual nome) e as exhibições extra-parlamentares dos papagaios ensinados.

X

Extra-parlamentares, disse o eu, e chamo a attenção do meu numeroso leitor para o facto que assignalo: eu não as qualifiquei, taes exhibições, de extemporaneas.

E' que, em verdade, esses papagaios ensinados, bem com os bonecos articulados do Sant'Anna, chegaram muito a tempo e vieram providencialmente salvar este povo, que corria enorme risco de succumbir a uma nostalgia invencivel, privado como estava do seu regalo habitual e preferido: — a parolagem mais ou menos ensinada, a loquellea mais ou menos marionettica dos Cieeros da Cadeia Velha e dos Demosthenes do Campo — de Sant'Anna, tambem, como o acima aludido theatro.

X

Certo é que espiritos maldosos e indisciplinados têm querido enxergar n'essa exhibição simultanea dos fantoches e dos *toros sabios*, mais do que uma simples coincidencia para lamentar — mas nunca parlamentar... Taes senhores, dignos de uma excommunhão maior, descida do solio do P. R. F., o unico e privilegiado fabricante de deputados, e senadores, e intendentes, e *tutti*, pretendem que é proprietario das duas companhias — a dos papagaios e a dos marionettes — o nosso grande e respeitabilissimo Sr. General Francisco Glycerio, a quem Deus guarde.

Mentira! Torpe intriga! Manejos de negregada oposiçao!

O nosso generalissimo e Senhor, na qualidade de emprezario, nos tem apresentado *troupes* muito mais apreciaveis; e, como prestidigitador, é innegavel que se ha revelado sempre superior, muito superior, a esse tal José Avelino, — que, repito, convem não confundir com outro de igual nome.

Intrigas do partido contrario.

X

Agora, e volvendo aos casos actuaes, sempre lhes direi que vale á pena e não se perde o tempo indo assistir uma vez aos taes fantoches do Sr. Della Acqua.

Não são tão bem feitos os bonecos, nem são tão convenientemente movimentados, como os marionettes que o extinto

João Minhoca, da rua Formosa, apresentava ao seu publico especial — e unico — e que fizeram tal successo que foram transplantados para o *Bitontra*, com grande gaudio do publico, e dos autores da famosa revista.

Nos fantoches de Sant'Anna ha uma causa que os faz perder muitissimo de valor: são as grossas cordas a que se prendem, nos braços, nas pernas e nas cabeças, perfeitamente postas ás vistas da platéa, e que tiram da scena a unica illusão possivel. Demais, o *repertorio* da companhia é quasi que exclusivamente sério, e o que prejudica os espectaculos, que devem ser adstrictos ao genero comic, á verdadeira *pochade*.

No entanto, manda a verdade dizer que os scenarios são esplendidos, que a *mise-en-scène* é tão rigorosa que parece do Heller, e que os vestuarios são extraordinariamente bellos e vistosos.

E, com esta, mande-me o Sr. Della Acqua... uma bilha d'agua, que pôde ser da Colonia.

X

Ao kinetographo do Sr. Aurelio e correlativas magicas do Sr. Avelino, farei o que elles fizeram commigo: — que fiquem no escuro.

X

E a proposito do resto, e acerca de theatros, só tenho a dizer-lhes que no Recreio ainda se applaude o *Tim-Tim*, no Apollo o *Champignol*; e que no Varies fôi á scena um antigo drama, ora chrismado com o nome de *Milagres de Nossa Senhora da Bonança*.

O nome não é bonito, mas é comido; a peça orça pelo mesmo. O que ha alli a vêr e a notar é unicamente o seguinte: é que a Sra. Helena Cavalier faz o papel de *Fragata*, o Sr. Dias Braga de *Bote*, e a Sra. Delorme de *Escura*... a quem, seja qual fôr, um qualquer vento enfuna.

X

E, sobre ser verso, isto tem o grande merito de ser uma imperecivel verdade!

TONY.

O ESQUIFE

Rosa d'amor, rosa purpurea e bella.

GARRETT.

Como é ligeiro o esquife perfumado
Que conduz o teu corpo, oh flor mimosa!
Mal pousaste entre nós, alma saudosa,
Pouco adejaste, oh cherubim nevado!

E vás descendo ao tumulo sagrado,
Igual á incauta e leve mariposa
Que sem sentir queimou a aza anciosa
Do mundo vil no fogo profanado.

Mas eu, que acabo de te vêr perdida
Nos abyssos sem fim da Natureza,
Oh minha filha! oh eterna flor caida!

Eu que, perdi contigo a fortaleza,
As illusões, o goso, a crença e a vida,
Ah! eu bem sei quanto esse esquife pesa?

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA, n. 6 do XVI anno; *Memoria e estudo chimico sobre as aguas minero-medicinaes de Entre-Rios, em Portugal*, pelo lente da Academia Polytechnica do Porto, Sr. A. J. Ferreira da Silva; *Promisivos*, um livro de litteratura, muito nitidamente impresso, do Sr. Alberto do Amaral, e sobre o qual livro diremos algo depois de o havermos lido.

COLLECCIONADOR DE SELLOS, revista mensal, orgão do Club Philatelico Sorocabano; n. 1 do 2.º anno.

O MIMO, n. 15 do 3.º anno; *Leão do Norte*, do Recife, n. 3; *Le Petit Echo de La Mode*, n. 52; *Catalogo* e preços correntes da casa philatelica de Alph-Bruck.

ACÇÃO ORDINARIA, em que é auctor o conselheiro Barão de Loreto e réo o governo da União. Razões finaes do auctor.

O ARRESTO do Atheneu Litterario, Rio Claro, S. Paulo.

O PIMPOLHO, anno 1.º, n. 1.

A ESTAÇÃO, importante jornal de modas; numero correspondente a 15 de janeiro corrente.

MUSICAS: *Sept miniatures*, de H. Oswald, edição da casa Bevilaequa; *Hermentina*, polka de Arthur Ferreira; *Anor*, romance de Abdon Milanez, poesia de Lucio de Mendonça; *Branca*, polka de Salgado e Silva; *Amapá*, maxixe da revista do mesmo nome, por D. Francisco Gonzaga; *Lina*, walsa por Furtado Coelho; *Brincando*, schottisch de Alfredo Nunes; *Amapá*, valsa de Cuba, por C. Cavallier — todas, editadas pela casa Buschmam & Guimaraes; *Alpha*, valsa de Aurelio Cavalcante, edição de escriptores d'este conhecido pianista; *Brin d'amor*, walsa de A. Keller, editada pela casa André A. da Acosta & Comp.; *Itararé*, tango extraido da revista do mesmo nome, por Assis Pacheco, da casa Vieira Machado & Comp.; *Amapá*, mazurka de Armando Milano, editada pela casa Piano de Crystal, dos Srs. Oliveira Barreto & Comp.

CONVITES: para a segunda corrida do Club de Natação; para a solemnidade de collação do grão aos novos doutores em medicina; para a distribuição de premios do Lyceu do Engenho Velho; para o baile á fantasia do Club dos Democraticos.

Recebemos mais algumas folhinhas, e um convite para assistir á inauguração da Luz Artificial para photographias instantaneas, no atelier dos operosos e progressistas Srs. Guimaraes & Comp. da rua Gonçalves Dias.

"D. Quixote"



D. João Esberard. Arcebispo do Rio de Janeiro.